

Prefeito atribui débito a gestões anteriores

Maluf afirmou que não contraiu um centavo, mas em agosto Pitta dissera que já emitira US\$ 540 milhões

MILTON BRIDI
Especial para o Estado

CAMPINAS — O prefeito Paulo Maluf disse que o Município de São Paulo não contraiu, durante sua administração, nenhum centavo da dívida de R\$ 3,951 bilhões em títulos emitidos pelo Tesouro Municipal, cuja rolagem de 98% foi autorizada pelo Senado antontem.

“Os títulos da dívida foram todos emitidos por administrações anteriores”, afirmou Maluf, durante visita que fez, ontem de manhã em Campinas, ao prefeito José Roberto Magalhães Teixeira (PSDB), que está despachando em casa, por causa de um tumor no fígado.

Maluf disse que não há o que discutir sobre a decisão do Senado. Com a rolagem de 98% da dívida, a Prefeitura pagará, no primeiro semestre, um total de R\$ 9,76 milhões aos cofres da União, o que contraria a resolução nº 11, do Banco Central, que permite a rolagem de apenas 93,08% da dívida entre município e União. A Prefeitura, nesse caso, teria de pagar, no mínimo, R\$ 33 milhões, se a resolução fosse respeitada.

Com a autorização do Senado, a dívida de São Paulo passa a ser agora de responsabilidade do no-

vo prefeito, que assumirá em 1º de janeiro do ano que vem. “A decisão do Senado é soberana e não cabe discuti-la”, comentou Maluf. Ele esquivou-se de responder sobre a dívida que sua administração, em final de mandato, deixará para o seu sucessor.

O aparente bom humor do prefeito paulistano desapareceu em seguida, quando a reportagem do **Estado** quis saber por quantos anos a Prefeitura conseguiu rolar a dívida com a União. “Você não paga IPTU em São Paulo, então não precisa ficar preocupado”, respondeu, irritado.

PERGUNTA SOBRE DÍVIDA IRRITA MALUF

Explicações — O secretário municipal das Finanças, Celso Pitta, foi procurado ontem pelo **Estado**, mas disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que só poderia dar entrevista

na próxima semana.

Em março, o secretário havia afirmado que o crescimento da dívida mobiliária de São Paulo estava ocorrendo por causa dos juros elevados definidos pelo Banco Central. Em agosto, disse que desde a posse de Maluf — em janeiro de 1993 — foram emitidos US\$ 540 milhões em Letras Financeiras do Tesouro Municipal. De acordo com ele, o Senado Federal aprovou a emissão de mais US\$ 880 milhões. Esse total em títulos, no entanto, não foi emitido.

Pitta prometeu entregar as contas da Prefeitura equilibradas. Ele disse que, mesmo com juros altos, as finanças estarão melhores do que em 1992. (Colaborou Flávio Mello)